

Covid-19 e Pequenos Negócios: impactos e tendências

26ª edição

22 de dezembro de 2020



Sumário

1. [Introdução](#)
2. [Comércio varejista](#)
3. [Serviços de alimentação](#)
4. [Construção civil](#)
5. [Beleza](#)
6. [Logística e transporte](#)
7. [Oficinas e peças automotivas](#)
8. [Saúde](#)
9. [Educação](#)
10. [Turismo](#)
11. [Artesanato](#)
12. [Indústria de base tecnológica](#)
13. [Pet shop e veterinárias](#)
14. [Economia Criativa](#)
15. [Ficha Técnica](#)

Introdução

Este boletim traz os principais impactos da COVID-19 nos pequenos negócios, principalmente nos segmentos identificados como os mais vulneráveis à crise. Além disso, trazemos cenários e dicas para que o pequeno empresário possa se planejar e diminuir os impactos negativos da crise.

A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) já acumula mais de 77 milhões de casos confirmados e mais de 1,7 milhão de mortes. Nas duas últimas semanas, o número de casos cresceu 15% e o de mortos pela doença no mundo, 10%. Globalmente, a doença segue crescendo, a um ritmo mais rápido que há duas semanas, puxado principalmente pela segunda e terceira ondas da Europa e EUA, respectivamente, e pelo contínuo crescimento de casos na Índia.

No Brasil, o número de casos confirmados cresceu 9,6% e o de óbitos 5,6% no mesmo período. Na data desta publicação o país atingiu a marca de 7,2 milhões de casos confirmados e 187 mil óbitos em decorrência da doença. Desde o dia 14 de dezembro, a média semanal do número de novos casos foi de 48.068. Já a média semanal de novos óbitos subiu 27,4% nas duas últimas semanas, chegando a 768.¹

Segundo o Ministério da Economia, o impacto das medidas governamentais de enfrentamento da pandemia de Covid-19 atingiu R\$ 599,5 bilhões, sendo R\$ 353,8 destinados a salvar vidas (vulneráveis e saúde), R\$ 140,2 bilhões à preservação de empregos (empresas e trabalhadores) e R\$ 105,5 dedicados aos entes subnacionais. O Ministro da economia, Paulo Guedes, destacou a recuperação do emprego no país dizendo que foram preservados 11 milhões de empregos, praticamente um terço do total de empregos formais do país.

Os principais problemas enfrentados pelas pequenas empresas industriais no terceiro trimestre de 2020, principalmente para as indústrias de transformação e de construção foram a escassez de matéria-prima e consequentemente a sua alta nos custos. Essa questão está vinculada à desmobilização das cadeias produtivas e a rápida e não esperada recuperação da atividade econômica, que criou um descompasso entre oferta e demanda de insumos em diversas indústrias, inclusive nas indústrias de embalagens. Segundo a CNI, o crescimento da produção industrial seria ainda maior, não fosse a escassez e consequente aumento do custo dos insumos.

Os efeitos da crise devido à pandemia e a recuperação acontecem de formas diferentes nos diversos segmentos industriais. Alguns segmentos, como alimentos, já apresentam desempenho positivo na comparação com fevereiro. Por outro lado, segmentos como automotivo e vestuário ainda não conseguiram recuperar o patamar do início do ano.

Figura 1- Dados da pandemia no Brasil.
Fonte: [Folha de S. Paulo](#)

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Hoje*	Varição**	Estágio
Casos	7,3 mi	47,8 mil	14,7%	
Óbitos	187,3 mil	768	27,4%	

Estágios da pandemia

-  Acelerado
-  Estável
-  Desacelerado
-  Reduzido

Mais óbitos

	Total
1º São Paulo	45,1 mil
2º Rio de Janeiro	24,5 mil
3º Minas Gerais	11,2 mil

Nos municípios

 Acelerado	 Estável
Rio de Janeiro (RJ)	São Paulo (SP)
Fortaleza (CE)	Brasília (DF)
Salvador (BA)	Manaus (AM)
Recife (PE)	Belém (PA)

Dados das 20h de 21.dez *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

1. Dados da pandemia retirados de [Bing](#) e [CONASS](#) em 22/12.



Fonte: CNI.





Comércio Varejista

Impacto já observado no Brasil

Apesar dos números de outubro apontados pela PMC, o qual sinaliza recuperação do varejo de 0,9% (acumulado do ano), os dados da 9a. edição da pesquisa Sebrae de impacto nos pequenos negócios sinalizam que faturamento do setor está 33% abaixo do pré-crise. Já o relatório semanal produzido pela Cielo aponta que, na última semana de outubro, esse índice ficou 6% abaixo do período pré-pandemia. Diversos segmentos do varejo, sejam bens duráveis ou não duráveis, já alcançaram patamares de faturamento semelhantes ao período pré-COVID e alguns estão sofrendo de desabastecimento devido à alta demanda.

Cenário e Tendências

Um estudo realizado pela Google aponta que em 2020 o brasileiro aumentou suas pesquisas para diversas categorias de produtos, com o índice de busca superior ao pico de 2019, ocasionado pela Black Friday. As pesquisas realizadas pelo Sebrae com pequenos varejistas sinalizam que, com a retomada gradual de algumas atividades comerciais, o consumidor passa a valorizar as empresas que estão adotando os protocolos de segurança e higiene em suas operações, todavia, a compra online continua crescente e recorrente.

Boas Práticas

Adaptar o modelo de negócio para a venda online com retirada em loja ou por sistema de *delivery*. Adequar a operação do negócio respeitando os protocolos de segurança, higiene e saúde para uma retomada segura. Com a proximidade das festividades de final de ano, aumenta a propensão ao consumo. O consumidor está com alta expectativa para as ações promocionais de final de ano. Mais do que só bons descontos, o brasileiro precisa da segurança que está fazendo bons negócios. Mais dicas de como aumentar suas vendas no site www.sebrae.com.br/natal

Serviços de Alimentação

Impacto já observado no Brasil

Na última pesquisa do Sebrae sobre os impactos da COVID-19 nos pequenos negócios, com coleta no final de novembro, o faturamento de serviços de alimentação foi de - 42% se comparado a antes da pandemia. A expectativa de menor queda de faturamento não se confirmou, já que a última pesquisa apontou - 40%, sendo necessário aguardar os próximos levantamentos a fim de constatar esta tendência de interrupção do ciclo de recuperação. Atualmente, 81% dos negócios ainda registram queda.

Cenário e Tendências

Apesar de novembro ter se mostrado melhor do que outubro, o mês de dezembro inicia revelando aumento preocupante no número de casos e mortes na grande maioria dos estados, gerando em alguns deles novas medidas restritivas, sobretudo em relação a bares e restaurantes, limitando o horário de funcionamento. A recuperação gradativa de faturamento que se estava observando na última pesquisa e que ainda não aliviava o setor, não se confirmou no último levantamento, o que mantém os empresários em alerta e ainda com dívidas, na maior parte em instituições bancárias. Uma constatação importante trazida pela última pesquisa do Sebrae foi que 4 em cada 10 empresas inovaram, sendo que os negócios de alimentação alcançaram o maior percentual entre os segmentos consultados, com 56%. Por outro lado, os empresários de alimentação estão entre os mais aflitos com a conjuntura, com 55%, ante 47% da média geral e expectativa para 65% dos respondentes é que as vendas de final de ano serão piores que em 2019. Assim, o cenário sinaliza a importância de continuar com operações bem feitas e uma gestão cuidadosa.

Boas Práticas

O Sebrae tem desenvolvido vários conteúdos e orientações que estão disponíveis gratuitamente aos negócios de alimentação. O destaque é uma trilha nova e reformulada que vai ajudar o pequeno negócio a compreender as questões relacionadas a segurança alimentar no processo de elaboração dos alimentos, nas formas de armazenamento e conservação e em outros importantes conceitos e práticas que aprimorarão seu negócio. Os tópicos são:

- Como produzir um alimento seguro nos serviços de alimentação;
- Responsabilidade dos serviços de alimentação na saúde pública;
- Ambientes seguros;
- Higiene e saúde dos manipuladores de alimentos;
- Como elaborar os procedimentos operacionais padronizados dos serviços de alimentação;
- [Como elaborar o manual de boas práticas em manipulação de alimentos.](#) (12 hrs)

Confira, ainda, outros cursos recomendados para o ramo de alimentação:

- [Receita de Sucesso - Cardápio, Cozinha e Alimentos](#) (3hrs)
- [Gestão de bares e restaurantes](#) (8 hrs)
- [Gestão de pessoas](#) (2 hrs)
- [Gestão da qualidade](#) (2 hrs)
- [Passo a passo para alcançar o sucesso financeiro](#)
- [Marketing Digital para o Empreendedor](#) (2 hrs)
- [Gestão Financeira](#) (3 hrs)
- [Mantendo o Estoque em Dia](#) (3 hrs)

Fontes: [Sebrae](#), [Abrasel](#) e [Cielo](#) ⁴

Construção Civil

Impacto já observado no Brasil

Na última pesquisa do Sebrae sobre os impactos da COVID-19 nos pequenos negócios, com coleta no final de novembro, o faturamento do setor da construção foi de - 30% se comparado a antes da pandemia. O crescimento de 5,6% da construção civil no terceiro trimestre do ano em relação ao trimestre anterior, conforme os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados pelo IBGE, poderia ter sido ainda maior se não fossem a alta de preços e a escassez de insumos básicos do setor. O custo com matérias e equipamentos subiu 14,49% nos dez primeiros meses do ano, conforme dados do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Cenário e Tendências

Os dados do Caged contabilizaram um saldo líquido (diferença entre admitidos e desligados) de 137.920 novos postos de trabalho com carteira assinada no setor entre julho e setembro, três vezes mais do que o número de vagas geradas no primeiro trimestre do ano. A PNAD Contínua, divulgada no último dia 2 pelo IBGE, indicou, por sua vez, uma alta de 7,5% de pessoas ocupadas na construção civil no terceiro trimestre comparativamente ao trimestre anterior, com 5,7 milhões de brasileiros. Em descompasso à realidade imobiliária, IGP-M tende a ser substituído pelo IPCA como indexador nos contratos de locação residencial e comercial.

Boas Práticas

Na última edição da pesquisa sobre o impacto da pandemia nos pequenos negócios mostrou o baixo índice de inovação dos pequenos negócios do setor: 30% contra 43% no total. O Recrudescimento no número de casos da covid-19, apesar de menor taxa de letalidade, exige atenção ao cumprimento dos protocolos sanitários e de segurança nos canteiros de obras e varejo de material de construção.. Redobrar a atenção aos custos fixos e variáveis de reposição de estoques e melhorar as condições e negociações com fornecedores é essencial no contexto atual. A formação do preço de vendas e de insumos em obras precisará ser feita de modo muito criterioso para tentar equilibrar a demanda dos clientes à lucratividade da empresa. Prospectar e buscar novos fornecedores é recomendável diante do quadro de alta de preços e a renegociação de contratos pode ser necessária. Lean construction , implantação do BIM (Modelagem da Informação na Construção), gestão de resíduos e eficiência energética são temas que os pequenos negócios deverão incorporar em suas práticas operacionais, bem como a gestão da qualidade e dos processos, tanto no âmbito da gestão quanto da operação e da estratégia comercial e de acesso a mercados.

Beleza

Impacto já observado no Brasil

O mercado de serviços de embelezamento segue apresentando queda acentuada no faturamento: -42% em relação ao faturamento antes do período da pandemia. A recuperação se mostrava lenta mas deu um salto de 13% positivo (-55% nas duas aferições anteriores, passando a -42% nesta), o que pode representar uma retomada mais rápida, a verificar nas próximas edições do monitoramento Sebrae a consolidação desse movimento.

Cenário e Tendências

O crédito continua um desafio grande e deve seguir sem atender às expectativas dos empreendedores da área já que tivemos apenas 14% dos que solicitaram crédito atendidos no segmento.

Boas Práticas

Os protocolos de retomada publicados pelo Sebrae se mostraram essenciais para de trazer o cliente de volta à sua rotina de serviços de beleza. A adoção de ações de segurança sanitária e a comunicação intensiva desses protocolos aos clientes deve ser prioritária. O empresário pode intensificar o uso dos canais digitais: TikTok, Instagram, WhatsApp, Facebook e outras plataformas e aplicativos de venda. Manter o contato com os clientes aquecido enviando: dicas de beleza; ofertas de produtos; curadoria de influencers. Promover a venda delivery de cosméticos homecare, elaborando kits de produtos que atendam às necessidades das clientes. Atenção total ao agendamento que deve seguir os protocolos de não aglomeração, mas deve otimizar a presença do cliente no espaço de beleza.



Logística e Transporte

Impacto já observado no Brasil

Como balanço geral o segmento teve grande impacto no ano de 2020 com perda de faturamento em torno de 90% ,segundo pesquisa realizada pelo Sebrae e também pela NTC&Logística com raras exceções de continuidade de alta demanda nos subsegmentos de delivery (farmácia, eletrônicos, e-commerce, alimentação e outros), escoamento da safra do agronegócio, auto peças e outros. A partir de outubro, ocorreu uma pequena melhora no segmento como um todo, mas muitas empresas tiveram que diminuir ou paralisar suas operações durante 2020, além de reduzir o número de funcionários.

Cenário e Tendências

Para 2021 a grande expectativa está na logística de distribuição das vacinas de Covid-19 e o segmento confirma sua relevância não somente de forma econômica para o País, mas também de apoio à saúde pública, sendo mais uma vez essencial para esta distribuição. Além disso, a partir do início do ano que vem, espera-se uma melhora no aumento de serviços quando comparado com 2020 retornando ao reequilíbrio nas operações logísticas de vários setores econômicos. Entretanto, o pequeno empresário deve continuar atento aos custos fixos e variáveis de suas operações que tiveram substancial aumento em 2020 como custos com aluguéis, aquisição de caminhões e equipamento, pneus, combustível, entre outras despesas que impactam o fluxo de caixa da empresa. Os estados continuam com restrição de retorno às aulas sendo que a estimativa da retomada das atividades escolares está prevista para março de 2021, impactando diretamente o subsegmento de transporte escolar.

Boas Práticas

Recomenda-se a intensificação de aplicação dos protocolos de segurança sugeridos pelo Sebrae em virtude do aumento dos casos de contaminação de Covid-19 na retomada dos negócios, flexibilização e relaxamento natural da população frente as medidas de higiene e segurança. Acesse o site do Sebrae e informe-se a respeito. Aos empresários do segmento recomenda-se também observar as regiões com previsão de grandes investimentos privados, como expansão da exportação de commodities do agronegócio, implantação de novas plantas agroindustriais, bem como a ampliação de portos e aeroportos que demandarão serviços de logística nestas regiões. Além disso, reforça-se a inclusão dos segmentos no uso de soluções e ambientes digitais que estão facilitando as conexões de mercado e rapidez/agilidade das operações.



Oficinas e Peças Automotivas

Impacto já observado no Brasil

Segundo dados do Sebrae, 91% das empresas de peças e oficinas já estão com as portas reabertas. Com a melhora na situação econômica no geral, 11% dos empresários do setor declararam já estar faturando mais que antes. Na média do setor, porém, o faturamento ainda está 30% abaixo do pré-crise. Com esse percentual, o setor segue estável em relação a um mês antes.

Cenário e Tendências

Segundo a "Automotive Business" a retomada dos pedidos dos clientes no Brasil está ocorrendo de forma muito rápida do que o esperado. Foram necessárias demissões em julho/2020, mas com o aumento das encomendas, as empresas estão utilizando todos os empregados e realizando contratações. O Segmento está retornando a velocidades normais e em alguns casos, como no mercado de reposição, o movimento já está superior a 2019.

Boas Práticas

A movimentação de carros, motos e outros vem aumentando consideravelmente nas ruas. A venda de carros novos tende a cair, devido aos altos valores envolvidos, e a frota de usados tende a ficar por mais tempo nas ruas, dinâmica que acarretará a necessidades de manutenção preventiva ou não. Neste contexto, se faz importante rever os processos, visando ampliar a produtividade, preparar e treinar a equipe de colaboradores para receber os clientes de forma adequada e segura, planejar o fluxo de caixa e negociar sempre com os fornecedores e distribuidores, para uma construção de uma relação ganha-ganha. Não se esqueça de acompanhar as orientações relacionadas aos protocolos de saúde. Os desafios da cadeia automotiva, segundo a ANFAVEA, são: novos protocolos, planejamento de médio e longo prazo, falta de insumos, aumento de custos da matéria-prima, com o aço tendo aumento de 40% de janeiro a outubro/2020, e a desvalorização cambial, que chegou a 43% no ano.

Saúde

Impacto já observado no Brasil

Segundo os dados do Sebrae, o faturamento do setor está 23% abaixo do período pré-crise e apesar de 10% dos empresários do segmento terem demitido, 19% contrataram trabalhadores com carteira assinada no último mês. Outra informação que mostra a expectativa dos empresários do segmento é que quando perguntados sobre as intenções de investimentos em 2021, 18% pretendem investir na modernização da empresa, 15% disseram que pretendem investir na divulgação de seu negócio e 10% disseram que guardarão os recursos para compor reserva de emergência.

Cenário e Tendências

No segmento de clínicas de saúde cresce o número de empresas que adotam o atendimento remoto como opção para muitas consultas. Nas farmácias, os produtos que ajudam a prevenir o contágio continuam sendo requisitados, com uma demanda mais constante, mas continuam representando percentual significativo das vendas. As atividades econômicas voltadas mais a bem-estar, principalmente as academias, estão retomando as atividades, mas a recuperação tem sido gradual. Enquanto que no segmento de saúde as receitas estão abaixo em 23%, se comparadas ao período pré-crise, nas academias o percentual está abaixo em 60%.

Boas Práticas

A inovação sempre é um bom caminho para enfrentar os cenários adversos. 37% dos empresários do segmento de saúde inovaram na crise com venda de novos produtos ou serviços. O êxito da inovação é comprado porque na média, os que inovaram tiveram menor queda de faturamento (-32% versus -39%). Nessa linha, muitas clínicas de saúde vem adotando um atendimento híbrido (presencialmente e remotamente). Essa vem sendo uma saída para que adaptação aconteça de forma gradual. Academias de ginástica estão personalizando as gravações de treinos e passam a acompanhar a evolução do aluno mesmo à distância. Algumas clínicas odontológicas se adaptaram para atender nas próprias residências e tomando todos os cuidados para os atendimentos nos consultórios.

Educação

Impacto já observado no Brasil

Segundo os dados do Sebrae, o faturamento do setor está 49% abaixo do período pré-crise e apesar de 12% dos empresários do segmento terem demitido, 9% contrataram trabalhadores com carteira assinada no último mês.

Cenário e Tendências

O retorno das aulas na maioria dos estados intensificou a preocupação com a adoção de protocolos de segurança. A projeção de aumento de adoção de plataformas de aprendizagem digitais permanece pois alguns alunos ainda se manterão no ensino online e as instituições de ensino perceberam a necessidade e caminham para adotar ou aprimorar o ensino híbrido em suas metodologias. Percebe-se tendência de aumento no número de pessoas procurando qualificação à distância. Dados do Sebrae demonstram que 50% dos negócios estão funcionando.

Boas Práticas

Neste momento a maioria dos estados autorizaram o retorno das aulas presenciais, quatro unidades federativas ainda não têm uma data definida : AP, AL, BA e RJ, e três têm proposta de data e / ou abertura parcial: PB, RR e PR. As empresas que atuam com serviços educacionais devem se preparar para o retorno dos alunos, assim como se adequar ao calendário escolar formal a ser definido pelo Conselho de Educação. Devem atentar para a continuidade de algumas atividades online em paralelo com as presenciais durante algum tempo. As escolas devem intensificar a gestão financeira para mitigar efeitos da redução das mensalidades provocadas por atrasos, descontos e inadimplência. Além da retomada de atividades, as empresas devem operacionalizar as rematrículas para 2021, assim como estabelecer estratégias para o processo de captação de novos alunos.

Fontes: [Sebrae](#), [ABED](#) e [FENEP](#)



Turismo

Impacto já observado no Brasil

Segundo dados do Sebrae, o faturamento dos pequenos negócios do setor está 65% abaixo do pré-crise.

Cenário e Tendências

Há uma expectativa alta dos empresários da cadeia do turismo em relação a temporada de final de ano, visando minimizar os prejuízos causados pela pandemia. Ao mesmo tempo há um enorme receio de ter que fechar as portas novamente. De toda forma, o momento é de cautela, devido a 2ª onda de COVID-19 que mantém muitos países europeus com medidas restritivas. Nos EUA a pandemia assumiu contornos mais graves. A mídia brasileira já noticiou que profissionais de saúde já orientaram ao Governador de São Paulo a por todo o estado em amarelo. Na primeira semana de dezembro, de 02 a 04 de dezembro, ocorrerá a FIT Cataratas, o segundo evento presencial do turismo. O evento será um bom termômetro para avaliarmos como as lideranças do trade estão enxergando o atual momento.

Boas Práticas

Intensificar o monitoramento da aplicação dos protocolos para assegurar a saúde dos seus clientes e da sua equipe. Os turistas estão cientes do *lockdown* nos países europeus e, possivelmente, pode provocar um sentimento de insegurança em quem estava decidindo se iria viajar ou não nas próximas semanas. Siga rigorosamente os protocolos e comunique aos atuais e potenciais clientes o compromisso da sua empresa com a segurança de todos. É fundamental uma atuação integrada das empresas e entidades públicas dos destinos para evitar uma segunda onda no país. A atuação integrada da governança dos destinos com foco no turismo seguro, nesse período próximo às férias de final de ano, é fundamental para o fortalecimento do setor turístico e assegurar o efetivo processo de retomada.

Artesanato

Impacto já observado no Brasil

Segundo os dados do Sebrae, os pequenos negócios do setor, indicam que 17% das empresas estão sem funcionar. Sendo que 81% estão funcionando e destes, 59% implantaram novas formas de funcionamento, 11% mais empresas em relação ao mês passado. Apontam ainda queda de faturamento, com crescimento tímido de 1% em relação ao mês anterior, o que demonstra uma melhora de 21%, comparado ao mês de março. A recuperação do segmento está lenta e gradual.

Cenário e Tendências

Mais da metade dos artesãos inovaram perante a crise, porém ainda não se percebe o impacto destas mudanças no faturamento. A pesquisa demonstra estabilidade no setor com melhorias gradativas desde junho e vem melhorando até outubro (-70vs -35), porém, houve uma queda de 4% desta melhoria em relação ao mês passado. Isso pode indicar investimentos realizados pelos artesãos para melhorar suas promoções comerciais no último mês e/ou com foco na produção para se preparar para as demandas de natal. A tendência agora é aumentar as vendas, visando disponibilidade de artesanato para as feiras e demandas natalinas.

Boas Práticas

Aproveite o período natalino para vender suas peças. Busque parcerias com outras empresas para possibilidade de vendas casadas. Aproveite as datas comemorativas para poder divulgar seus produtos. Invista no marketing digital, crie nas redes sociais campanhas de sensibilização para encantar seus clientes e potencializar suas vendas neste período. Aos que já estão pensando nas férias de janeiro e fevereiro, ou que desenvolvem produtos voltados para artesanato de souvenir, o momento de produzir é agora para o turismo local.

Indústria de Base Tecnológica e Energia

Impacto já observado no Brasil

De acordo com o Sebrae, os pequenos negócios do setor já estão faturando 19% menos que antes (vs. -62% em abril).

Cenário e Tendências

Pequenos negócios se deparam com alta dos preços e escassez de insumo para aumento de produção e prestação de serviços. Há notícias que impactam no planejamento, segurança jurídica e/ou tributária como "Barrar desoneração pode gerar mais desemprego, alertam empresários" e ainda "Empresários e parlamentares criticam tentativa do governo de derrubar desoneração da folha" - são notícias que desaquecem contratos para pequenos negócios em subcontratações e fornecimento de terceira e quarta camada. Apesar disso, a indústria nacional adota a agenda positiva noticiando que "Após um ano difícil para a indústria, otimismo retorna em 2021". No recorte dos pequenos negócios, a pesquisa do Sebrae revela que 42% relataram ainda ter 18% acham que o pior já passou, 19% acham que os desafios trouxeram mudanças positivas e 21% estão animados com as novas possibilidades.

Boas Práticas

A inovação para as IBT tem sido uma saída rumo à competitividade e enfrentamento da crise. Na última pesquisa do, os empresários foram questionados se haviam lançado ou começado a comercializar novos produtos ou serviços desde o começo da crise. No total dos setores, 39% dos empresários responderam que sim. Entre os respondentes de indústria de base tecnológica, esse percentual foi de 45%. Na média, os empresários que inovaram tiveram menor queda de faturamento do que aqueles que não o fizeram (-32% vs. -39%). Das IBT, 24% pesquisadas aumentaram seu faturamento após início da pandemia.



Pet Shops e Veterinárias

Impacto já observado no Brasil

Segundo os dados do Sebrae, o faturamento do setor está 21% abaixo do pré-crise.

Cenário e Tendências

O cenário aponta menor impacto, quando comparado com demais atividades econômicas, e tende a estabilizar na reta final do ano. Contudo, como este é um setor considerado essencial e houve aumento de animais domésticos nos lares brasileiros, há sempre expectativa de melhora no consumo, mas em volume mais discreto do que no período pré-pandemia.

Boas Práticas

Aproveite o momento para fortalecer o vínculo com seu cliente, melhorando sua comunicação e oferecendo serviços locais, como banho, tosa, passeio e informações sobre as espécies, raças, alimentos e outros dados que agreguem valor e importância à sua presença e a relação entre tutor e animal. Fortaleça também o delivery ou outras opções de entrega, como horários estendidos e pedidos antecipados. Mantenha o foco na segurança, pois os dados de contágio estão aumentando numa possível segunda onda do Covid-19, dessa forma mantenha sua equipe e seus clientes o mais seguros possível, não é momento de relaxar com as normas e protocolos de segurança.

Fontes: [Sebrae](#)

Economia Criativa

Impacto já observado no Brasil

Segundo os dados do Sebrae, nos últimos 30 dias os pequenos negócios do setor indicaram que 38% estão sem funcionar. Apenas 3% fecharam as portas. Este cenário demonstra que, apesar da crise, as empresas do setor voltaram a reagir em comparação a pesquisa passada. Mais da metade já voltaram com seus negócios, entre estes 45% realizaram mudanças no seu empreendimento para voltar a funcionar. Seu faturamento aumentou 8%, ou seja, ocorreu um aumento de 4% em relação a março (início da crise -86% até o momento -82%).

Cenário e Tendências

A recuperação deste setor é difícil, pois a maioria das atividades dependem de aglomeração. Na realização da última pesquisa a qual obtivemos 241 respondentes apontou que nos últimos 30 dias as empresas do segmento de economia criativa demitiram 5%, sendo que 64% não possuem funcionários no seu estabelecimento. De abril até novembro já somam 37% de demissões e nos últimos 45 dias sem nenhuma contratação. Outro dado importante da pesquisa foi que houve um aumento de 41% para 64% de respondentes que alegaram ter dívida e está em atraso. A busca por empréstimo diminuiu 8%. Isso se dá por não terem sucesso na efetivação do empréstimo. As dificuldades de manter o negócio continua num patamar alto equivalente a 63%. O cenário demonstra uma ligeira melhora em comparação ao início da pandemia. A tendência é ser gradual e lenta.

Boas Práticas

Uma opção interessante é transformar eventos, cinema, peças teatrais, festas no formato drive-in, ou formatos de ilhas e grandes espaços, porém alguns estabelecimentos estão funcionando de forma presencial sendo intensificado os protocolos de segurança como nos cinemas, teatros e eventos culturais. Os formatos online, como as lives, seguem uma tendência que deve perdurar, ganhando força e adeptos. Outra opção é a realização de eventos híbridos (presencial/virtual) assim pode atender a todo o público alvo. Para audiovisual, além da utilização dos protocolos de segurança, é importante fazer uso de tecnologias e incentivar a redução de profissionais no set de filmagem, sem perda de qualidade, o que já está trazendo uma nova abordagem de consumo. O momento pede foco em atividades que não necessitem de aglomerações, como construção de novos projetos, elaboração de roteiro, pesquisas, prestações de contas, edição de sonorização e imagens. Para o setor de games, já estão acontecendo eventos visuais de playtest, nos quais esportistas e o público podem testar os jogos por meio de plataformas e códigos para liberação.

Ficha Técnica

Unidade de Competitividade – Sebrae Nacional

Gerente: César Rissete

Gerente Adjunto: Carlos Eduardo Pinto Santiago

Coordenação técnica: Lúcia Buson

Equipe:

Varejo: Flávio Petry, Fabianni Silveira Melo e Vicente Scalia Neto

Serviços de alimentação: Mayra Viana, Luiz Carlos Rebelatto e Carmen Sousa

Construção civil: Ênio Queijada e Edlamar da Silva

Beleza: Andrezza Torres

Logística e Transporte: Cláudia Stehling, Victor Ferreira e Ludovico Riva

Oficinas e Peças Automotivas: João Pérsico

Saúde: Geraldo Costa

Educação: Patrícia Mayana

Artesanato: Durcelice Mascene e Jane Blandina

Turismo: Ana Clévia Guerreiro, Analuiza Lopes e Germana Magalhães

Indústria de base tecnológica: Juliana Borges

Pet shops e serviços veterinários: Hannah Salmen

Economia criativa: Denise Marques e Jane Blandina

Projeto gráfico: Tahak Meneguzzo